

Informe Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 12 de 2016

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 12 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 26/03/2016.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 14,1% (265/1.885) para SG e de 15,6% (15/96) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 29,4% (548/1.864) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 22,5% (76/339) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 12 de 2016 as unidades sentinelas de SG coletaram 3.958 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 1.885 (47,6%) foram processadas e 14,1% (265/1.885) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios e outras etiologias. Entre os vírus respiratórios, 191 (51,6%) foram positivos para influenza, 74 (20,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 95 (49,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 73 (38,2%) de influenza B, 16 (8,4%) de influenza A não subtipado e 7 (3,7%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 49 (66,2%) de Parainfluenza (Figura1).

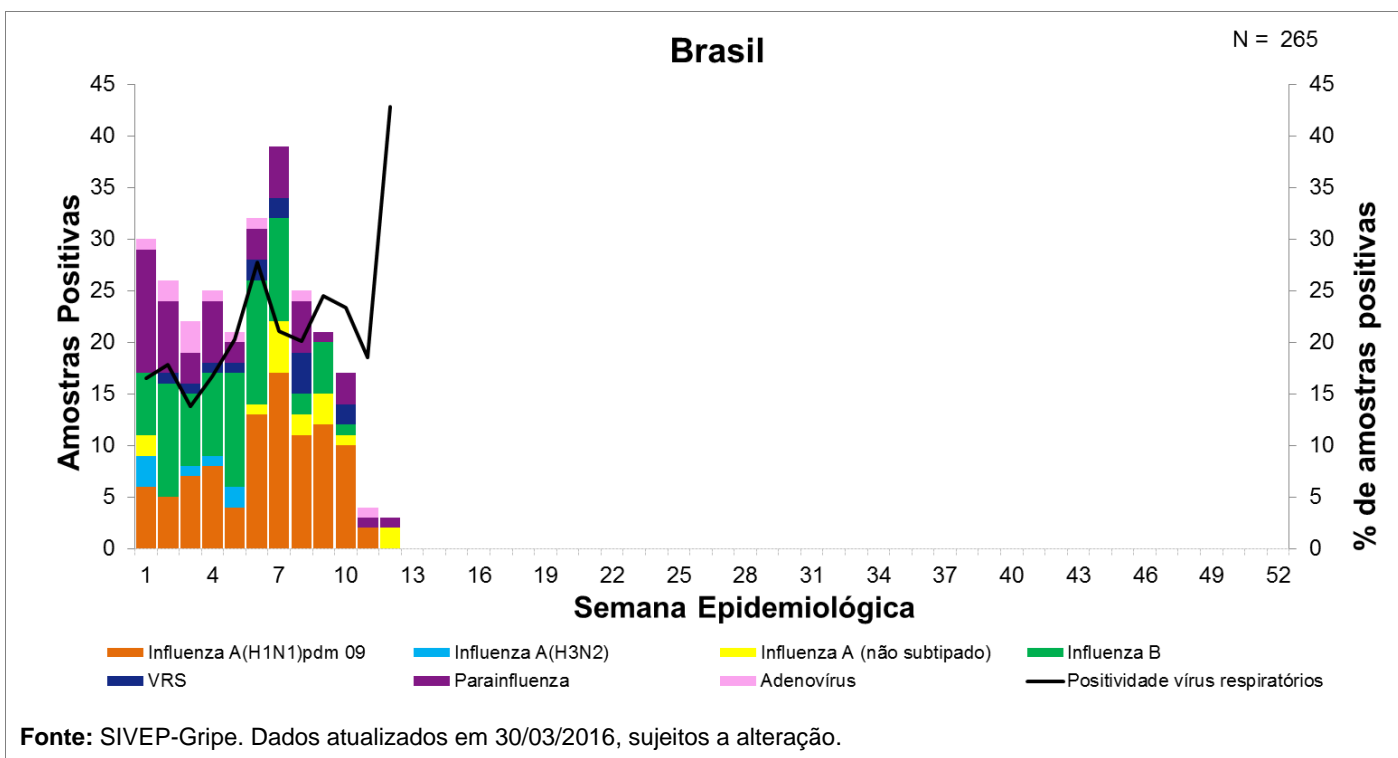


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 12.

A região Sudeste apresentou a maior quantidade de amostras positivas (Anexo 1 – B), com destaque para a circulação de influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B, assim como na região Sul. Na região Norte destaca-se a circulação do vírus Parainfluenza. Nas regiões Nordeste e Centro-oeste predominou a circulação de influenza A(H1N1)pdm09.

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos maiores de 10 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B. Entre os indivíduos menores de 05 anos houve maior circulação de Parainfluenza e influenza A(H1N1)pdm09.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 250 coletas, sendo 96 (38,4%) processadas. Dentre estas, 15 (15,6%) foram positivas para vírus respiratórios, sendo 10 (66,7%) para influenza e 05 (33,3%) para outros vírus respiratórios. Das amostras positivas para

influenza foram detectados 08 para influenza A(H1N1)pdm09 e 02 vírus influenza B. Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação do Parainfluenza (Figura 2).

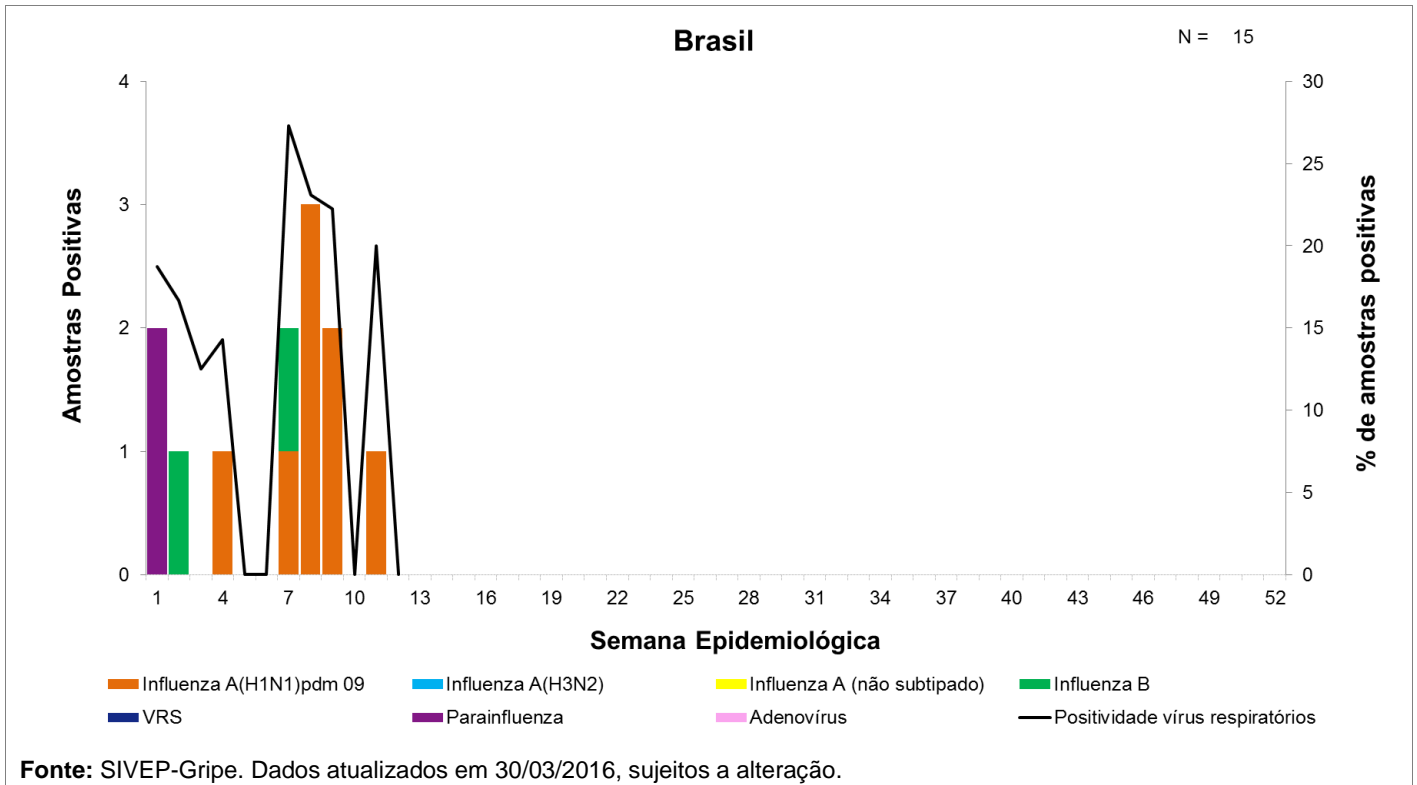


Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 12.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 12 de 2016 foram notificados 3.958 casos de SRAG, sendo 1.885 (47,6%) com amostra processada. Destas, 29,4% (548/1.864) foram classificadas como SRAG por influenza e 5,4% (100/1.864) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 444 (81,0%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 60 (10,9%) influenza A não subtipado, 38 (6,9%) influenza B e 6 (1,1%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).

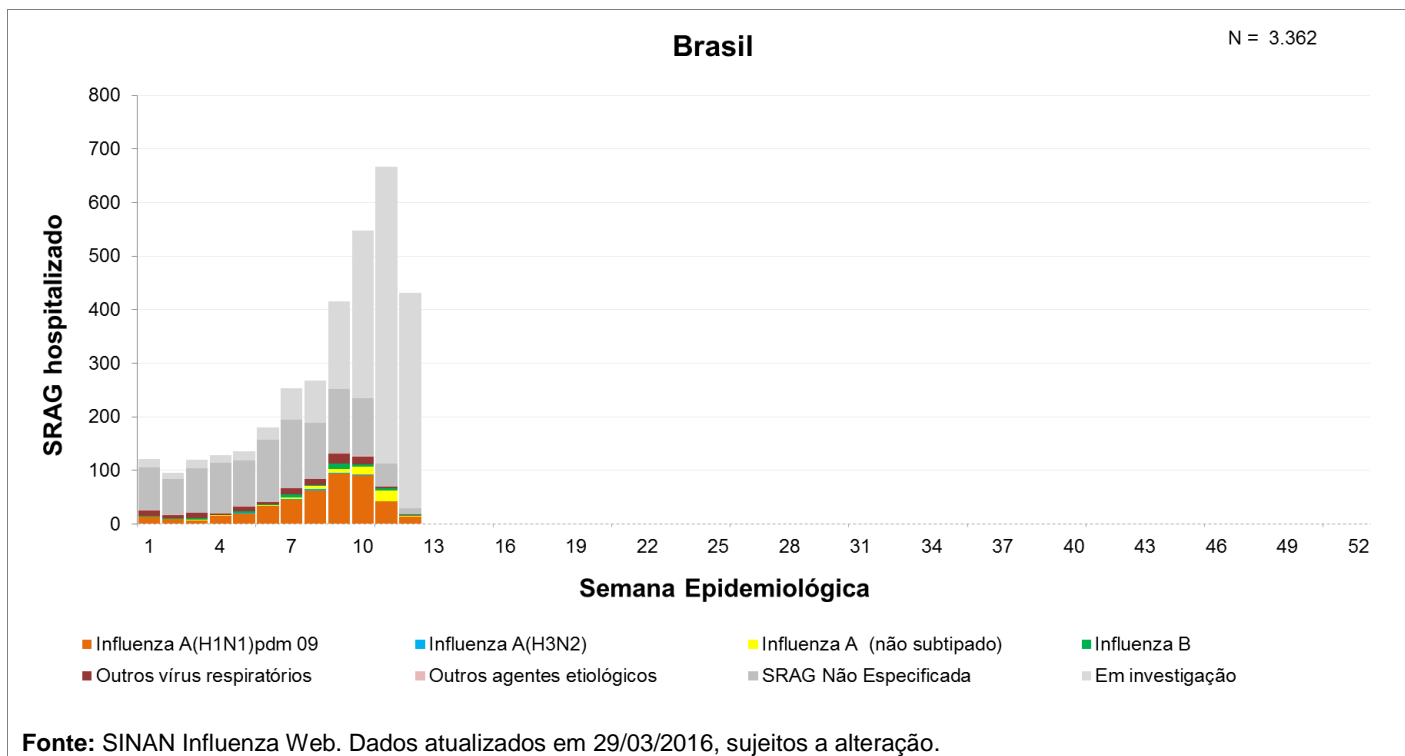
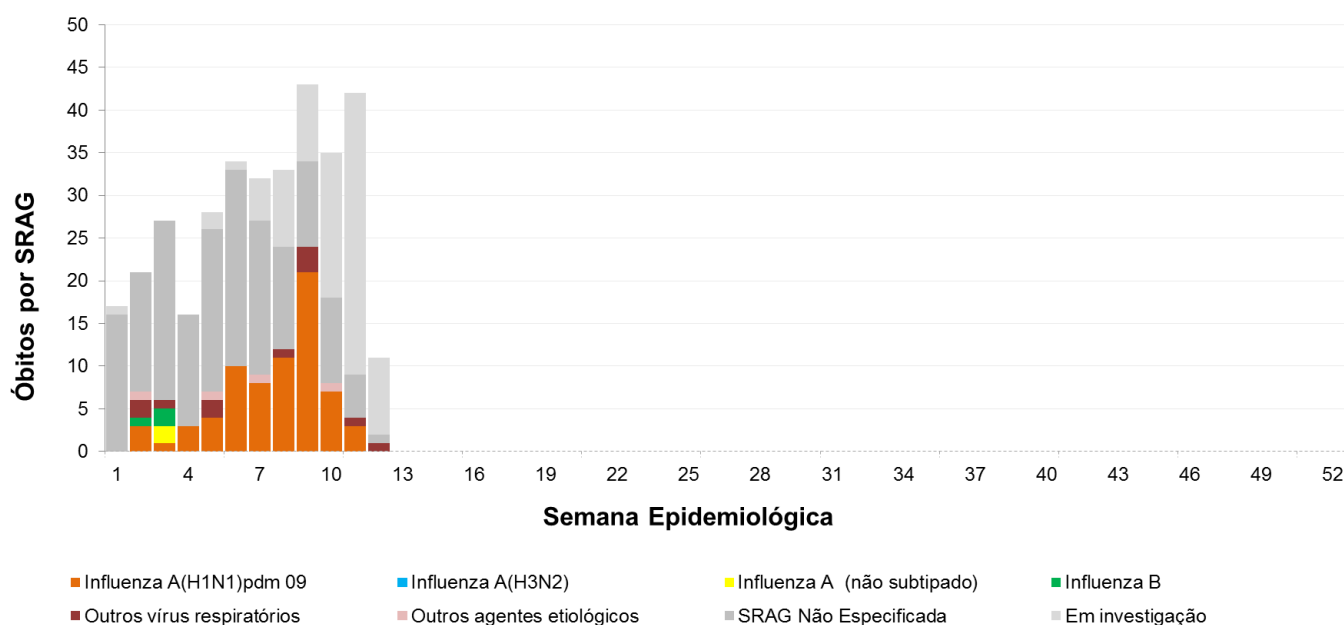


Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 12.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 36 anos, variando de 0 a 99 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (86,4% - 473/548).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 12 de 2016 foram notificados 339 óbitos por SRAG, o que corresponde a 10,1% (339/3.362) do total de casos. Dos 339 óbitos notificados, 76 (22,5%) foram confirmadas para o vírus influenza, sendo 71 (93,4%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 3 (3,9%) por influenza B e 2 (2,6%) influenza A não subtipado (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 77,6% (59/76) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/03/2016, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 12.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 51 anos, variando de 0 a 93 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,04/100.000 habitantes. Dos 76 indivíduos que foram a óbito por influenza, 53 (69,7%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para adultos ≥ 60 anos, diabéticos e cardiopatas (Tabela 1). Além disso, 56 (73,7%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 06 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2016 até a SE 12.

| Óbitos por Influenza (N=76) | n | % |
|------------------------------------|-----------|-------------|
| Com Fatores de Risco | 53 | 69,7 |
| Adultos ≥ 60 anos | 21 | 27,6 |
| Diabetes mellitus | 14 | 18,4 |
| Doença cardiovascular crônica | 12 | 15,8 |
| Obesidade | 9 | 11,8 |
| Imunodeficiência/Imunodepressão | 7 | 9,2 |
| Doença neurológica crônica | 6 | 7,9 |
| Doença renal crônica | 4 | 5,3 |
| Gestantes | 4 | 5,3 |
| Doença hepática crônica | 2 | 2,6 |
| Crianças < 2 anos | 2 | 2,6 |
| Síndrome de Down | 1 | 1,3 |
| Puerpério (até 42 dias do parto) | 1 | 1,3 |
| Que utilizaram antiviral | 56 | 73,7 |

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/03/2016, sujeitos a alteração.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

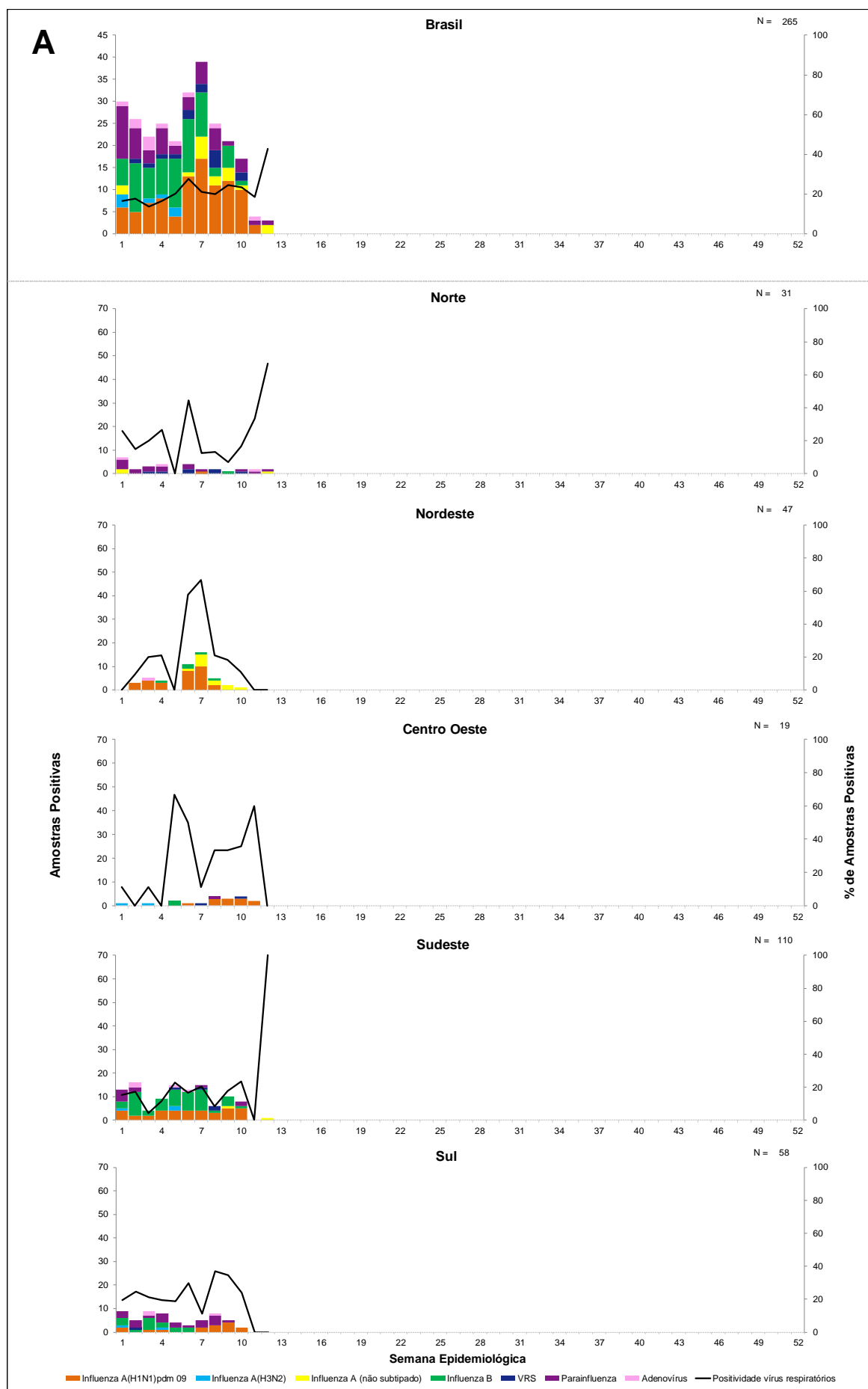
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 12.



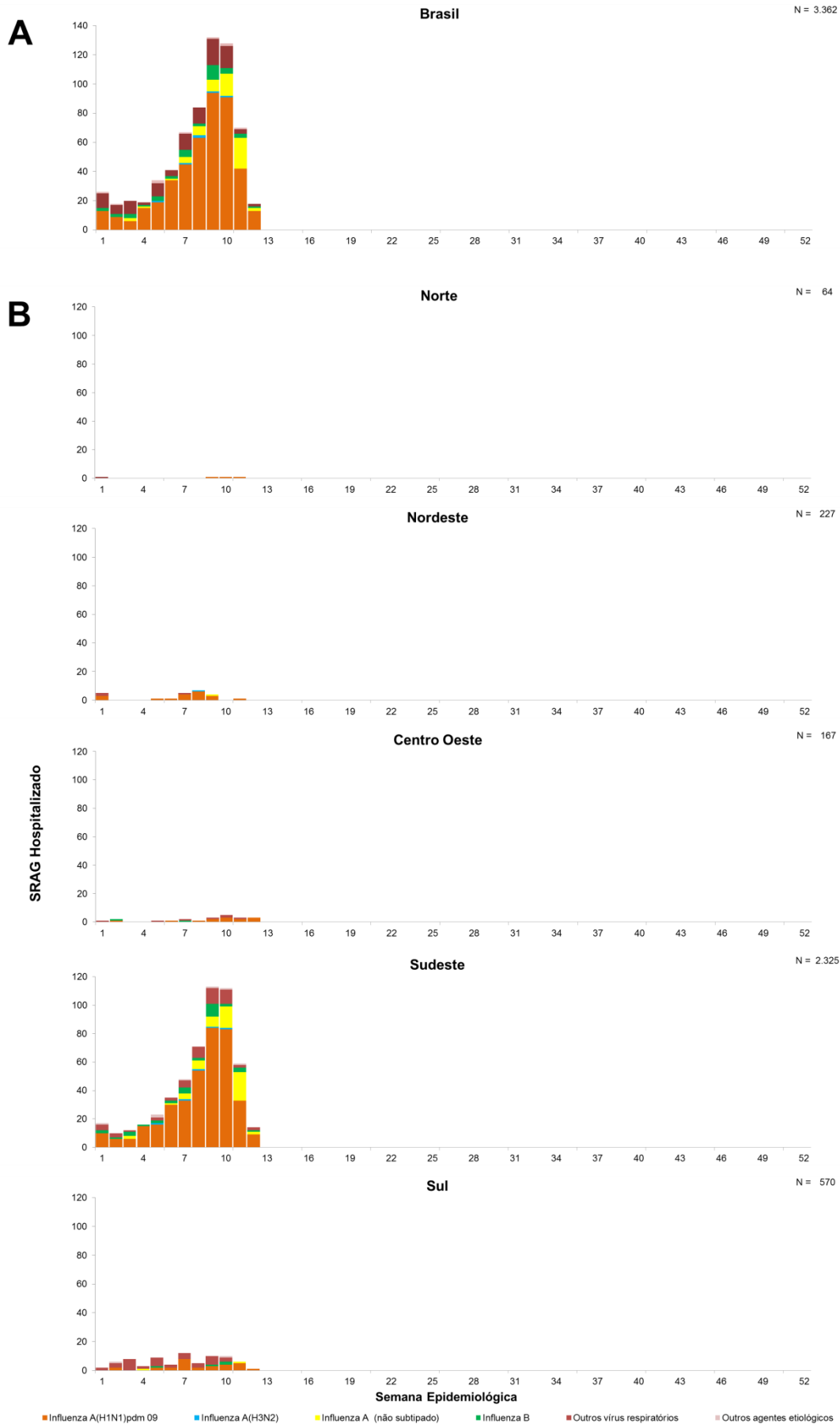
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 30/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2016 até a SE 12.

| REGIÃO/UF | SRAG | | SRAG por Influenza | | | | | | | | | | SRAG por outro vírus respiratório | | SRAG por outro agente Etiológico | | SRAG Não Especificado | | Em investigação | | | |
|---------------------|--------------|------------|--------------------|-----------|----------|----------|-------------------|----------|-------------|----------|-----------------|-----------|-----------------------------------|-----------|----------------------------------|----------|-----------------------|----------|-----------------|------------|--------------|-----------|
| | | | A(H1N1)pdm09 | | A (H3N2) | | A (não subtipado) | | Influenza B | | Total Influenza | | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | | |
| | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | | | | | | | | | | | | |
| Norte | 64 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 23 | 2 | 37 | 0 |
| Rondônia | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Acre | 21 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 1 | 17 | 0 |
| Amazonas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Roraima | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pará | 35 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 0 | 18 | 0 |
| Amapá | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tocantins | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 1 | 1 | 0 |
| Nordeste | 227 | 16 | 19 | 5 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 21 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 94 | 6 | 109 | 5 |
| Maranhão | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Piauí | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 6 | 0 |
| Ceará | 12 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 5 | 0 |
| Rio Grande do Norte | 11 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 5 | 0 |
| Paraíba | 11 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 3 |
| Pernambuco | 92 | 5 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 3 | 32 | 2 |
| Alagoas | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 |
| Sergipe | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Bahia | 81 | 5 | 9 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 10 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 25 | 3 | 45 | 0 |
| Sudeste | 2.325 | 219 | 379 | 58 | 5 | 0 | 57 | 2 | 32 | 2 | 473 | 62 | 50 | 6 | 7 | 2 | 0 | 0 | 590 | 83 | 1.205 | 66 |
| Minas Gerais | 134 | 18 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 41 | 11 | 83 | 3 |
| Espírito Santo | 7 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 5 | 0 |
| Rio de Janeiro | 47 | 9 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 29 | 7 | 13 | 0 |
| São Paulo | 2.137 | 192 | 372 | 55 | 5 | 0 | 56 | 2 | 32 | 2 | 465 | 59 | 44 | 4 | 5 | 1 | 0 | 0 | 519 | 65 | 1.104 | 63 |
| Sul | 570 | 64 | 29 | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 4 | 0 | 35 | 3 | 39 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 234 | 46 | 260 | 9 |
| Paraná | 371 | 51 | 7 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 | 12 | 0 | 33 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 110 | 38 | 215 | 9 |
| Santa Catarina | 82 | 8 | 22 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 23 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 41 | 5 | 18 | 0 |
| Rio Grande do Sul | 117 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 83 | 3 | 27 | 0 |
| Centro Oeste | 167 | 34 | 13 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 15 | 4 | 7 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 93 | 24 | 52 | 5 |
| Mato Grosso do Sul | 61 | 10 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 47 | 8 | 13 | 1 |
| Mato Grosso | 26 | 7 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 3 | 20 | 3 |
| Goiás | 58 | 16 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 7 | 2 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 32 | 12 | 14 | 1 |
| Distrito Federal | 22 | 1 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 1 | 5 | 0 |
| BRASIL | 3.353 | 336 | 443 | 70 | 6 | 0 | 60 | 2 | 38 | 3 | 547 | 75 | 100 | 11 | 9 | 4 | 0 | 0 | 1.034 | 161 | 1.663 | 85 |
| Outro País | 9 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 7 | 1 |
| TOTAL | 3.362 | 339 | 444 | 71 | 6 | 0 | 60 | 2 | 38 | 3 | 548 | 76 | 100 | 11 | 9 | 4 | 0 | 0 | 1.035 | 162 | 1.670 | 86 |

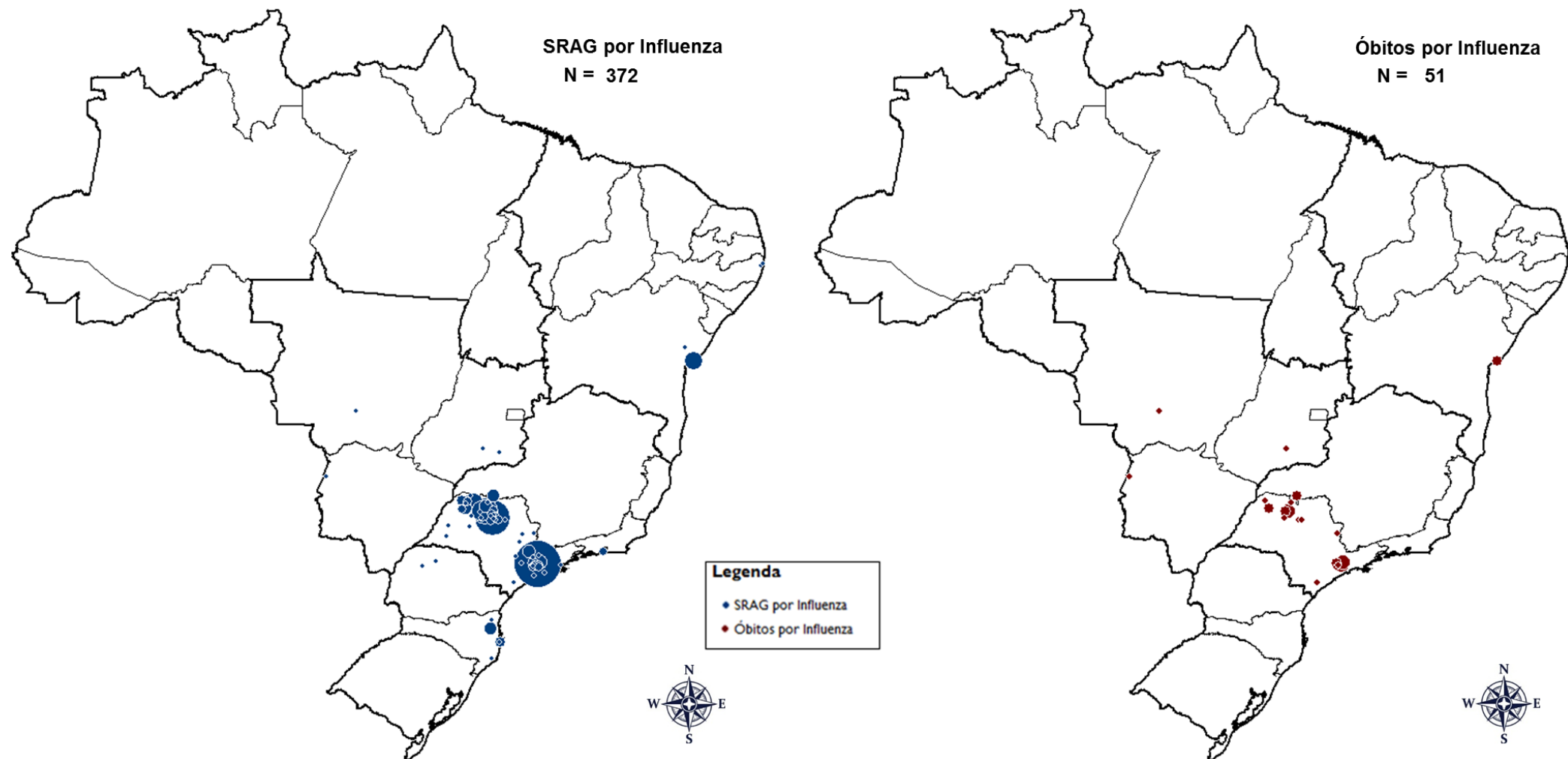
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 12.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2016 até a SE 12.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/03/2016, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.